

O ESTUDO DIALÓGICO – DISCURSIVO NAS AULAS DE ENSINO MÉDIO: O TOM VALORATIVO EM ARTIGOS DE OPINIÃO

Symone Nayara Calixto Bezerra, Manassés Moraes Xavier, Maria de Fátima Almeida

Universidade Estadual da Paraíba

symonebezerra@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

manassesmxavier@yahoo.com.br

Universidade Federal da Paraíba

falmed@uol.com

Resumo: O presente trabalho contempla um estudo dialógico do gênero discursivo artigo de opinião. Partimos do pressuposto de que os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Sabemos, também, norteados por Bakhtin que o gênero sofre transformações de acordo com sua historicidade e postura no enunciado concreto, para o referido estudioso “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (p.262). Sendo assim, o objetivo do trabalho é: analisar enunciados de dois artigos de opinião, sobre o tema política, produzidos por dois alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande, a partir de duas concepções teóricas da Análise Dialógica do Discurso, a saber: a noção de gêneros do discurso e de tom valorativo. Sobre os resultados destacamos que os gêneros analisados são construídos por tons valorativos que, por se situarem historicamente e por, concretamente, convocarem sentidos, possibilitam a compreensão dialógica dos posicionamentos ideológicos, dos discentes, no processo de ensino de produção textual escrita.

Palavras- chaves: GÊNEROS DO DISCURSO, TOM VALORATIVO, ARTIGO DE OPINIÃO.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho realiza um estudo dialógico-discursivo da valoração em artigos de opinião de alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Campina Grande¹ e parte da

1 Os textos em análise fazem parte do corpus das teses de Symone Nayara Calixto Bezerra e Manassés Moraes Xavier que são orientados pela professora dra. Maria de Fátima Almeida.

seguinte questão-problema: como as expressões linguísticas presentes em artigos de opinião desses alunos revelam o tom valorativo em relação ao governo de Dilma Rousseff?

A hipótese que levantamos é a de que tais expressões denunciam, ao longo do tempo e do espaço, uma atitude avaliativa de conflito entre os textos motivadores que foram discutidos em sala de aula e os debates realizados que expõem a situação social real desses alunos. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi: analisar enunciados de dois artigos de opinião, sobre o tema política, produzidos por dois alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande, a partir de duas concepções teóricas da Análise Dialógica do Discurso, a saber: a noção de gêneros do discurso e de tom valorativo

O trabalho está organizado em três tópicos: o primeiro aborda uma discussão teórica sobre a perspectiva dialógica da linguagem, o segundo conceitua a noção de tom valorativo à luz dos estudos de Bakhtin (2015; 2010a; 2010b) e o terceiro contempla a análise por nós empreendida da presença de valorações nas expressões linguísticas presentes nos referidos artigos.

A PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Os estudos da linguagem para a Análise Dialógica do Discurso (doravante, ADD) tomam como referência uma concepção de língua enquanto resultado, não acabado, da vida verbal em contextos específicos de comunicação e de interação. Neste sentido, pensar em linguagem corresponde a pensar como os enunciados são produzidos em sociedade cumprindo propósitos comunicativos. Logo, a ADD estuda as relações dos enunciados e as produções de sentidos estabelecidas no âmbito da comunicação discursiva. A estas relações a ADD dá o nome de dialogismo.

Na visão de Bakhtin (2010a), não há nem a primeira nem a última palavra, o princípio e o fim, e “não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites)” (p. 410). O que há, para o autor, é a construção de sentidos não estável, estanque, mas encadeamentos ilimitados de sentidos que serão “relembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo” (p. 410).

É, justamente, a essa possibilidade de renovação, de sentidos relembrados e atualizados que os estudos bakhtinianos denominam de dialogismo ou concepção dialógica da linguagem. Tal concepção, segundo Sobral (2009, p. 32), “propõe que a linguagem (e os discursos) têm seus

sentidos produzidos pela presença constitutiva da intersubjetividade (a interação entre subjetividades) no intercâmbio verbal, ou seja, as situações concretas de exercício da linguagem”.

Desse modo, considerando o fator (inter)subjetividades podemos perceber o dialogismo vinculado à interação. Nestes termos, as relações dialógicas permitem, em eventos de interação social, a linguagem ser vista como concreta, situada em contextos sócio-históricos de comunicação. São estas relações dialógicas condição essencial da linguagem. Elas fazem parte da sua constituição. Esta visão nos reporta a uma postura metodológica para o estudo da língua que transcende a natureza corporificada da forma. Para a ADD, as reflexões sobre a linguagem contemplam não apenas o signo linguístico, na proposta difundida por Saussure, por exemplo, mas o signo ideológico, aquele que se banha nas relações sociosubjetivas e se define como uma ponte entre um eu e um outro, isto é, na comunicação verbal concreta.

Dentro dessa ótica, Bakhtin/Volochínov (2009, p. 129) apresentam a ordem metodológica para o estudo da língua:

1. As formas e os tipos da interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias dos atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual.

Essa ordem metodológica prima por considerar o estudo da língua por uma perspectiva dialógica que traz para a cena da discussão o uso do sistema linguístico, as situações de linguagem que “povoam” a vida em sociedade, penetrando o curso da comunicação discursiva.

Assim, reconhecendo as interações verbais concretas e suas ideologias, as enunciações e o hábito das formas linguísticas é possível compreender a natureza dialógica da linguagem, a vida verboideológica da palavra, as suas valorações.

O TOM VALORATIVO

Reconhecida a essência dialógica da linguagem, situamos um conceito muito caro neste trabalho, o de valoração. Há em Bakhtin (2010a, p. 114-115) uma explanação sobre o

vivenciamento ativo do eu que, a nosso ver, sintetiza bem a concepção de valoração deste autor, servindo de referência para a nossa discussão neste tópico.

Tendo da minha vivência uma lembrança axiologicamente ativa não da parte do seu conteúdo presente, tomado isoladamente, mas da parte do seu sentido antedado e do objeto, isto é, da parte do que assimilou o surgimento dele em mim, e assim torno a renovar o antedado de cada vivência minha, reúno todas as minhas vivências, reúno a mim todo não no passado mas no futuro eternamente vindouro.

Percebemos o quanto esta passagem de *Estética da criação verbal* explica o sentido de valoração e o faz tomando como referência a própria noção de dialogismo. O fragmento nos permite compreender que as axiologias, os pontos de vista ou os valores estão intimamente ligados ao histórico e ao seu evoluir. Em outras palavras, o vivenciamento ativo do eu é sempre uma atividade axiológica; valorar significa, portanto, dar o seu “aroma” às formas de interação verbal.

Dessa forma, o vivenciamento torna-se lembrança axiológica quando refere-se ao caráter dialógico da linguagem. O substantivo *lembrança* usado por Bakhtin (2010a) cumpre com o papel de afirmar que há “rastros” de sentidos atravessando as experiências de linguagens dos sujeitos sociais.

O que nos é importante destaca são duas assertivas: a lembrança é uma forma de axiologia e a axiologia é ideológica. Na primeira, é preciso reconhecer que as valorações são vinculadas ao tempo e ao espaço, cronotopia. Daí, a observação bakhtiniana na expressão “lembrança axiologicamente ativa”. Os sujeitos estão sempre implicados, ativos, nestas lembranças axiológicas/valorativas e elas mobilizam tons/apreciações diante dos eventos de interação social, convocando, para tanto, compreensões responsivas que vão ao encontro, ou não, das lembranças axiológicas.

Já na segunda assertiva – a axiologia é ideológica – as valorações possuem uma filiação ideológica historicamente situada e editada pelas pressões sociais a que tais ideologias se relacionam. Logo, a valoração tem o “aroma” e o “sabor” das instituições que determinam as possibilidades de produção de enunciados no circuito das atividades de linguagem.

Na visão de Bakhtin (2015, p. 66), toda atividade de linguagem como, por exemplo, a manifestação verbal socialmente significativa é determinada por tons axiológicos e “cada dia tem sua conjuntura socioideológica, semântica, seu vocabulário, seu sistema de acento, seus lemas, seu desaforo e seu elogio”.

Dentro desse contexto, ao analista de discursos destina-se o exercício de ler/compreender como os enunciados formadores de gêneros nascem, produzem e reproduzem enunciações nos campos da comunicação discursiva. No caso específico deste artigo, no campo do jornalismo político, como veremos no próximo tópico.

O TOM VALORATIVO NOS ARTIGOS DE OPINIÃO DOS ALUNOS

Partimos do pressuposto de que os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Fiorin (2008), ao comentar esta definição de gênero apresentada por Bakhtin (2010a), enfatiza o advérbio “relativamente”, mostrando que essa relatividade deve-se às transformações que o gênero sofre em sua historicidade e também à própria variação de suas características no enunciado concreto.

Nas palavras de Bakhtin (2010a, p. 262), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. É neste sentido que situamos o artigo de opinião como um gênero circulado, principalmente, no campo de comunicação discursiva do jornalismo. No entanto, não apenas jornalistas produzem este gênero.

Para Cunha (2005, p. 179),

o artigo de opinião é constituído de outros discursos sobre os fatos comentados e de antecipações das objeções do leitor, para fazer aderir ao seu ponto de vista e para criticar os outros com os quais mantém uma relação de conflito. Tudo isso comprova que o texto é o lugar da circulação de discursos, mostrados ou não, e o sujeito não é a fonte do sentido, mas o constrói no trabalho incessante com o já-dito.

Concordamos com o posicionamento de Cunha (2005) e, a partir dele, situamos os dois exemplos que selecionamos como *corpus* deste trabalho. Para a compreensão do contexto de produção, é importante entender a orientação para produção elaborada pelos pesquisadores (ver anexo). Vejamos as produções:

| | |
|--|---|
| <p>Texto 1 Altas e baixas de Dilma Rouseff Dilma Rouseff entrou para a história da política</p> <p>(1). Algo nunca visto uma mulher se reelegeu como presidenta (2). Dilma tem uma carreira muito extensa na política, lutou junto com várias pessoas contra a ditadura militar (3), em que as pessoas não tinham vozes, não</p> | <p>Texto 2 Reeleição Dilma No atual governo de Dilma Rouseff, como no anterior, houve como está havendo mas mudanças, algumas mídias manipulam e manipulam e mostram a imagem de Dilma como o do PT em geral, de uma forma radical, embora o governo tenha um negativo passado de</p> |
|--|---|

tinham a liberdade de expressão. Ditadores reagiam e tinham o poder, sobre as pessoas. Com a ditadura enfraquecida, pessoas do estado medíocre em que se encontra, novas atitudes foram tomadas em benefícios da população.

De acordo com Chico Buarque o Brasil com o atual governo do PT, saltou para a 6ª economia do mundo,(4) deixou de ser escravos do EUA, garantiu que independência retirou milhares de brasileiros da extrema pobreza, conquistando avanços extraordinários Por Parte do PT, houve várias conquistas por parte da população. De acordo com os filósofos gregos “política” é o bem de todos, a sociedade só conseguiria ser feliz em conjunto, o PT estava encarregado de fazer isso para a população.

Dilma ao assumir o poder teve um comprometimento de dar continuidade as ideias de Luis Inácio (Lula) (5). Avalia o seu governo como regular, mas ainda não está completo, ela tem uma missão nada fácil, o Brasil já não é o que era antes, a população sofre por falta de investimentos nas áreas de saúde, educação e segurança. Muitas pessoas ainda vivem em extrema pobreza;olhar as propagandas eleitorais de Dilma é legal, mas se sermos mais e avaliarmos a situação da realidade é bastante diferente á amostrada em suas campanhas. A população não quer migalhas, o cidadão de respeito quer melhorias. A presidente precisa olhar para as situações arlamantes que nos rodeia.(6)

corrupção como há em muitos outros partidos, a corrupção esta presente em vários segmentos.

Mas é fato o PT mudou o país com a implementação de vários programas (1) sociais, como PRONATEC, minha casa minha vida, e o tão falado bolsa família, dentre eles, ele foi o assunto da internet os internautas alegam que o bolsa família foi o motivo dela ter ganhado a eleição, inclusive no Nordeste, porque o preconceito é grande em relação a essa região por ter um perfil pobre, gráficos mostram que se comparado no Nordeste, na região Sul e Sudeste, Dilma obteve mas votos. (2)

Tais programas criados no governo de Lula, Luiz Inácio Lula da Silva, mas conhecido como Lula, são mantidos no atual governo de Dilma, e tem ajudado milhares de pessoas em todo o país. (3) Sabemos que não é fácil administrar um país tão grande e emergente com tanta pobreza, mas o aspecto do aspecto do país, saúde, segurança, e educação são a grande pauta, mas sabem os que grandes avanços não se fazem de uma hora para outra, por isso paciência é o segredo para o sucesso. (4)

Passemos, então, para a análise.

Primeiramente, precisamos entender o contexto de produção desses alunos. Eles são, como já foi dito, alunos de escola pública de um bairro de periferia da cidade de Campina Grande. Durante as discussões, mostravam-se conscientes das denúncias sobre corrupção realizadas pela mídia que envolviam o Partido dos trabalhadores (PT) e, conseqüentemente, a gestão da presidente Dilma. No entanto, durante as discussões em torno das questões sociais, esse discentes apontavam grandes “melhorias” na pirâmide social. Apontaram programas sociais que beneficiaram suas famílias e lhes proporcionaram mais acesso ao conhecimento. Vejamos, portanto, o texto 1. Apesar de o aluno finalizar o texto (trecho 6), deixando claro em tom de insatisfação e denúncia que ainda

há muito o que fazer “*situações alarmantes*” e que percebe esses programas sociais como “*migalhas*”, este mesmo autor possui um tom valorativo de satisfação e elogio nos trechos (1;2;3;4 e 5).

Isso ocorre a partir da contextualização histórica, quando afirma que Dilma foi reeleita e que lutou contra a ditadura. Ressalta-se também uma informação dada a partir do texto motivador de Chico Buarque (ver anexo) “*com o atual governo do PT, saltou para a 6º economia do mundo*”. É possível perceber o tom valorativo de relação de continuidade da gestão de Luís Inácio Lula da Silva ao afirmar “*Dilma ao assumir o poder teve um comprometimento de dar continuidade as ideias de Luis Inácio (Lula)*”

Da mesma forma, ocorre no texto 2. Observemos os trechos destacados (1;2 e 3). Eles destacam e valorizam o fato de Dilma dar continuidade aos projetos iniciados por Lula e deixa claro que estes são essenciais para a população. Destaquemos o trecho 2 e vejamos que há uma tom de ironia “*gráficos mostram que se comparado no Nordeste, na região Sul e Sudeste, Dilma obteve mas votos*” (atividade responsiva); além de ser uma resposta às postagens realizadas nas redes sociais sobre o fato de Dilma sido reeleita porque, segundo os internautas, os nordestinos não sabem votar e precisam das “*migalhas*” oferecidas pelos programas assistencialistas do PT, essas escolhas linguísticas funcionam como marcas de emotivo-volitivas de ironia, trazendo para a discussão uma leitura que compreende a opinião do autor sob uma perspectiva de adesão e aceitação em se tratando do PT e conseqüentemente, de Dilma. Suas palavras convocam sentidos que mais aprovam que desaprovam o governo. Sendo assim, a análise nos permite categorizar essa estratégia a partir de relações dialógicas que, por sua natureza com o já-dito, enfatizam o discurso de aprovação dos alunos ao governo petista.

Bakhtin (2010b, p. 85) acentua o papel emotivo-volitivo da entonação, vista não somente como um processo físico, mas como uma forma de expressão da palavra viva, carregada de emoções e não somente vista pela abstração do sistema formal da língua:

pelo simples fato de que eu comecei a falar dele, já entrei em uma relação que não é indiferente, mas interessado-afetiva e, por isso, a palavra não somente denota um objeto como de algum modo presente, mas expressa também, com a sua entoação, (...) a minha atitude avaliativa em relação ao objeto – o que nele é desejável e não desejável.

Notemos que esses sujeitos imprimem o seu ponto de vista, cumprindo, para tanto, com a natureza sociocomunicativa a que o gênero artigo de opinião se presta, no início dos dois últimos parágrafos vemos o clímax das conclusões deste que valora o PT, Dilma e Lula sob um encadeamento de tonalidades dialógicas que acentuam, apesar de perceber, em ambos os casos, uma necessidade de melhoria, um posicionamento de aprovação ao governo Dilma.

Não temos aqui a intenção de esgotar a análise de tonicidade desses artigos. Provavelmente, ao realizar uma discussão mais detalhada e avaliarmos em função do resgate a partir da cronotopia, iremos perceber mais tons valorativos. O que é importante perceber é que a opinião, nesses textos, é construída através de relações ideológicas do “já dito”, que formulam posicionamentos ideológicos ricos em “tons valorativos”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os resultados destacamos que os artigos analisados são construídos por tons valorativos que, por se situarem historicamente e por, concretamente, convocarem sentidos, possibilitam a compreensão dialógica dos posicionamentos ideológicos do jornalista e do veículo de comunicação impressa aqui apresentado.

Em conformidade com o que pregam Bakhtin/Volochínov (2009, p. 129), já mencionado neste trabalho: “2. As formas das distintas enunciações, (...), em ligação estreita com (...) na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal. 3. (...) exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual”, a análise revela que os enunciados são materialidades banhadas por apreciações que movimentam o uso da linguagem verbal a partir de formas da língua construídas em um projeto de dizer que cumpre com propósitos comunicativos ideologicamente situados. Logo, embebidos de axiologias que deixam “rastros” de sentidos que nos

autorizam compreendermos, dialógico e discursivamente, como os enunciados nos artigos de opinião em questão expõem o tom valorativo de negatividade da Revista Veja e de Guzzo ao Partido dos Trabalhadores, Lula e Dilma Rousseff. Em conformidade com o que pregam Bakhtin/Volochínov (2009, p. 129), já mencionado neste trabalho: “2. As formas das distintas enunciações, (...), em ligação estreita com (...) na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal. 3. (...) exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual”, a análise revela que os enunciados são materialidades banhadas por apreciações que movimentam o uso da linguagem verbal a partir de formas da língua construídas em um projeto de dizer que cumpre com propósitos comunicativos ideologicamente situados. Logo, embebidos de axiologias que deixam “rastros” de sentidos que nos autorizam compreendermos, dialógico e discursivamente, como os enunciados nos artigos de opinião em questão expõem o tom valorativo de positividade em relação ao governo de Dilma.

Sobre os resultados destacamos que os gêneros analisados são construídos por tons valorativos que, por se situarem historicamente e por, concretamente, convocarem sentidos, possibilitam a compreensão dialógica dos posicionamentos ideológicos, dos discentes, no processo de ensino de produção textual escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. Tradução, posfácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015.

_____. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

_____. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos – SP: Pedro & João, 2010b.

_____; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira e colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

CUNHA, D. A. C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In.: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & Ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 166-179.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2009.

ANEXO

Orientação para produção escrita

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima
Campina Grande – PB: setembro, outubro e novembro de 2014**

Público alvo: 2º ano do Ensino Médio

